

# Jerusalém: O Calvário

Agora encontramos-nos perante o lugar central da nossa fé, que poderíamos considerar o mais sagrado da Terra Santa: o sítio onde Jesus Cristo foi crucificado, morto e sepultado, e ao terceiro dia ressuscitou dos mortos.

07/04/2023

A IX Estação da Via Dolorosa tinha-nos deixado muito perto do Calvário. Até esse momento, tínhamos acompanhado Jesus com a Cruz às

costas por um itinerário que nos foi transmitido pela piedade secular do povo cristão. Agora encontramos-nos perante o lugar central da nossa fé, que poderíamos considerar o mais sagrado da Terra Santa: o sítio onde Jesus Cristo foi “crucificado, morto e sepultado”, e “ressuscitou ao terceiro dia”[1].

Poucas dezenas de metros separam o Calvário do túmulo do Senhor. Toda a zona está dentro da basílica do Santo Sepulcro, também chamada da Ressurreição pelos cristãos orientais. Aos olhos dos peregrinos, apresenta-se com uma arquitetura singular, que pode até ser considerada desordenada ou caótica. No exterior, está formada por várias formas sobrepostas e acrescentadas, entre as quais se destaca um campanário truncado; sobre essa aglomeração de edificações e terraços, levantam-se duas cúpulas, uma maior do que a outra, que caracterizam o perfil de

Jerusalém. O interior está configurado como um conjunto complexo de altares e capelas, grandes e pequenas, fechadas por paredes ou abertas, dispostas em diferentes níveis com comunicação através de escadas.

Esta aparência surpreendente mais não é do que o resultado da sua atribulada história: talvez nenhum outro lugar do mundo tenha passado por tantas edificações, demolições, reconstruções, incêndios, terremotos, restaurações... A tudo isto há que acrescentar que a propriedade da basílica é partilhada entre a Igreja católica – representada pelos franciscanos, que guardam os Santos Lugares desde 1342 – e as Igrejas ortodoxas grega, armênia, copta, síria e etíope, que gozam de diferentes direitos.

## **O lugar da Caveira**

Os Evangelhos transmitiram-nos que levaram Jesus e conduziram-no **ao lugar chamado Gólgota, que significa “lugar da crânio”[2]. Ali o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio[3].** Esse local estava **perto da cidade[4];** portanto, fora do recinto das muralhas. **No lugar em que ele foi crucificado havia um jardim, e no jardim um sepulcro novo, em que ninguém ainda fora depositado[5].** Quando Jesus morreu, **Foi ali que depositaram Jesus por causa da Preparação dos judeus e da proximidade do túmulo[6].**

Pesquisas arqueológicas encontraram outros túmulos da mesma época nas proximidades do Calvário, pela basílica é possível ter acesso a esta zona. Este dado confirma que então toda aquela zona se encontrava fora de Jerusalém, pois a lei judaica proibia os enterros

dentro das suas muralhas. Alguns estudiosos também identificaram a zona como uma antiga pedreira abandonada, da qual o Gólgota seria o ponto mais alto: isto estaria de acordo com vários testemunhos primitivos, que descrevem um terreno rochoso com numerosos fragmentos de pedra. Em resumo, embora hoje o Santo Sepulcro ocupe praticamente o centro da Cidade Antiga, devemos imaginar o lugar da crucifixão nos arredores, tendo em vista as muralhas e, sobre um penhasco que se elevava a vários metros do solo, um caminho transitado entre outros rochedos menores, pomares fechados e sepulturas.

Os cristãos de Jerusalém conservaram a memória do local, de forma que não se perdeu, apesar das dificuldades. No ano 135, após ter sufocado a segunda revolta dos judeus contra Roma, o imperador

Adriano ordenou que a cidade fosse arrasada e construiu uma nova em cima: a *Aelia Capitolina*. A área do Calvário e o Santo Sepulcro, incluída na nova superfície urbana, foi coberta com um aterro e foi edificado ali um templo pagão. São Jerônimo relata, no ano 395, recolhendo uma tradição anterior: “desde os tempos de Adriano até ao império de Constantino, pelo espaço de uns cento e oitenta anos, no lugar da ressurreição prestava-se culto a uma estátua de Júpiter e, na rocha da cruz, a uma imagem de Vênus de mármore, posta ali pelos gentios. Os autores da perseguição pensavam, sem dúvida, que, se contaminassem os lugares sagrados por meio de ídolos, nos iam tirar a fé na ressurreição e na cruz”[7].

A mesma construção que ocultou o Gólgota à veneração cristã contribuiu para a sua preservação até o séc. IV. No ano 325, o bispo de Jerusalém

Macário pediu e obteve autorização de Constantino para derrubar os templos pagãos levantados nos Santos Lugares. Sobre o Sepulcro de Jesus e o Calvário, uma vez descobertos, projetou-se uma obra magnífica: “convém, portanto – escreveu o Imperador a Macário – que a tua prudência disponha e preveja tudo o for necessário, de modo que não só se realize uma basílica melhor que qualquer outra, mas que também o resto seja tal que todos os monumentos mais belos de todas as cidades sejam superados por este edifício”[8].

Graças às fontes documentais e às escavações arqueológicas – realizadas sobretudo no séc. XX –, sabemos que o complexo tinha três partes, dispostas de oeste a este: um mausoléu circular com o túmulo no centro, chamado Anástasis (ressurreição); um pátio quadrangular com pórticos em três

dos seus quatro lados, a céu aberto, onde estava a rocha do Calvário; e uma basílica para celebrar a Eucaristia, com cinco naves e átrio, conhecida como Martyrion (testemunho). A igreja foi dedicada no ano 336. Desse antigo esplendor constantiniano resta muito pouco: devastado pelos persas em 614 e restaurado pelo monge Modesto, o complexo sofreu terremotos e incêndios até que finalmente foi destruído em 1009 por ordem do sultão El-Hakim; a forma atual deve-se ao restauro do imperador bizantino Constantino Monômaco (séc. XI), à obra dos cruzados (séc. XII) e a outras transformações posteriores.

Terminaremos o caminho da Via Dolorosa que deixamos em suspenso no artigo sobre a *Via Sacra*. Tínhamos começado, pela mão de São Josemaria, com espírito contemplativo:



**Na meditação, a Paixão de Cristo sai do marco frio da história ou da consideração piedosa, para se apresentar diante dos olhos, terrível, opressiva, cruel, sangrante..., cheia de Amor[9].**

## **X estação: despojam Jesus das Suas vestes**

Logo ao entrar no Santo Sepulcro, à direita, duas escadas de pedra muito íngremes conduzem às capelas do Gólgota, o lugar do suplício.

Encontram-se a uns cinco metros acima do nível da basílica. Quando chegam em cima, os peregrinos costumam contemplar a X Estação.

**Quando o Senhor chega ao Calvário, dão-Lhe a beber um pouco de vinho misturado com fel, como um narcótico que diminua em parte a dor da crucificação. Mas Jesus, tendo-o provado, para agradecer esse piedoso serviço, não quis bebê-lo (cfr. Mt 27, 34).**

## **Entrega-se à morte com a plena liberdade do Amor.**

Depois, os soldados despojam Cristo de suas vestes (...) e as dividem em quatro partes. Mas a túnica não tem costura, e por isso dizem: *Não a dividamos, mas lancemos sortes para ver de quem será* (Jo 19, 24).

Deste modo voltou a cumprir-se a Escritura: *Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sortes sobre a minha túnica* (Sl 21, 19).

É o espólio, o despojamento, é a pobreza mais absoluta. Nada restou ao Senhor, a não ser um madeiro.

Para chegar a Deus, Cristo é o caminho. Mas Cristo está na Cruz; e, para subir à Cruz, é preciso ter o coração livre, desprendido das coisas da terra[10].

## **XI estação: Jesus é pregado na Cruz**

Alguns passos separam a X da XI Estação, recordada com um altar. A cena da crucifixão está representada em cima, num mosaico. A capela pertence aos franciscanos da Custódia da Terra Santa.

**Já pregaram Jesus ao madeiro. Os verdugos executaram impiedosamente a sentença. O Senhor deixou, com mansidão infinita.**

Não era necessário tanto tormento (...) Mas quis sofrer tudo isso por ti e por mim. E nós não havemos de saber corresponder?

É muito possível que nalguma ocasião, a sós com um crucifixo, te venham as lágrimas aos olhos. Não te contenhas... Mas procura que esse pranto acabe num propósito[11].

**XII estação: Jesus morre na Cruz**

À esquerda da capela da Crucifixão, encontramos a capela do Calvário, propriedade da Igreja ortodoxa grega. Ergue-se sobre a rocha venerada, visível aos lados do altar através de um vidro. Debaixo, um disco de prata, aberto no centro, marca o buraco onde foi erguida a Cruz.

**Na parte alta da Cruz está escrito o motivo da condenação: *Jesus Nazareno, Rei dos judeus* (Jo 19, 19). E todos os que passam por ali O injuriam e fazem troça d'Ele.**

*— Se é o rei de Israel, que desça agora da cruz* (Mt 27, 42).

Um dos ladrões sai em sua defesa:

*— Este não fez mal algum...* (Lc 23, 41).

Depois dirige a Jesus um pedido humilde, cheio de fé:

— *Senhor, lembra-te de mim quando estiveres no teu reino* (Lc 23, 42).

— *Em verdade te digo que hoje mesmo estarás comigo no Paraíso* (Lc 23, 43).

Junto à Cruz está sua Mãe, Maria, com outras santas mulheres. Jesus olha para Ela, e depois olha para o discípulo a quem ama, e diz à sua Mãe:

— *Mulher, aí tens o teu filho.*

Depois diz ao discípulo:

— *Aí tens a tua mãe* (Jo 19, 26-27).

Apagam-se as luminárias do céu, e a terra fica sumida em trevas. São perto das três, quando Jesus exclama:

— *Eli, Eli, lamma sabachtani? Isto é: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?* (Mt 27, 46).

Depois, sabendo que todas as coisas estão prestes a ser consumadas, para que se cumpra a Escritura, diz:

— *Tenho sede* (Jo 19, 28).

Os soldados embebem em vinagre uma esponja e, pondo-a numa haste de hissopo, aproximam-lha da boca. Jesus sorve o vinagre e exclama:

— *Tudo está consumado* (Jo 19, 30).

Rasga-se o véu do templo e a terra treme, quando o Senhor clama em voz forte:

— *Pai, em tuas mãos encomendo o meu espírito* (Lc 23, 46).

E expira.

Ama o sacrifício, que é fonte de vida interior. Ama a Cruz, que é altar do sacrifício. Ama a dor, até beberes, como Cristo, o cálice até a última gota[12].

Na parte da rocha visível à direita, nota-se uma fenda atribuída ao terremoto que se produziu com a morte de Cristo: **Jesus de novo lançou um grande brado, e entregou a alma. E eis que o véu do templo se rasgou em duas partes de alto a baixo, a terra tremeu, fenderam-se as rochas**[13]. A fenda também se pode ver noutra capela imediatamente abaixo, dedicada a Adão. Segundo uma piedosa tradição, a que Orígenes já faz referência no séc. III, ali se encontraria o túmulo do primeiro homem; ao abrir-se a terra, o sangue do Senhor teria chegado aos seus restos, convertendo-o no primeiro redimido. Na iconografia cristã, esta lenda inspirou o costume de pôr uma caveira aos pés da Cruz.

XIII estação: Jesus é despregado da cruz e entregue à Sua Mãe

Esta cena contempla-se entre a capela da Crucifixão e a do Calvário, num altar dedicado à Nossa Senhora das Dores.

**Submersa em dor, Maria está junto à cruz. E João, com Ela. Mas faz-se tarde, e os judeus instam em que tirem o Senhor dali.**

Depois de ter obtido de Pilatos a autorização que a lei romana exige para sepultar os condenados, chega ao Calvário *um senador chamado José, homem virtuoso e justo, oriundo de Arimateia, que não tinha concordado com a decisão dos outros nem com seus atos, antes era dos que esperavam o reino de Deus* (Lc 23, 50-51). Acompanha-o Nicodemos – o mesmo que em outra ocasião fora de noite ter com Jesus —, trazendo cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés (Jo 19, 39).

**Não eram conhecidos publicamente como discípulos do**



**Mestre; não tinham presenciado os grandes milagres nem O tinham acompanhado na sua entrada triunfal em Jerusalém. Agora que o momento é mau e os outros fugiram, não têm medo de expor-se pelo seu Senhor.**

**Tomam ambos o corpo de Jesus e o deixam nos braços de sua Santíssima Mãe. Renova-se a dor de Maria[14].**

**Devemos meditar no Senhor, ferido dos pés à cabeça por nosso amor. Com uma frase que se aproxima da realidade, embora não acabe de exprimir tudo, podemos repetir com um escritor de há séculos: *O corpo de Jesus é um retábulo de dores*. À vista de Cristo transformado num farrapo, convertido num corpo inerte descido da Cruz e confiado a sua Mãe; à vista desse Jesus despedaçado, poderia concluir-se**

**que essa cena é a manifestação mais clara de uma derrota. Onde estão as multidões que o seguiam? E o Reino cujo advento anunciava? (...)**

**Situados agora perante o momento do Calvário, em que Jesus já morreu e ainda se não manifestou a glória do seu triunfo, temos uma excelente ocasião para examinarmos os nossos desejos de vida cristã, de santidade; para reagirmos com um ato de fé perante as nossas fraquezas e, confiantes no poder de Deus, fazermos o propósito de depositar amor nas coisas do nosso dia-a-dia. A experiência do pecado tem que nos conduzir à dor, a uma decisão mais amadurecida e mais profunda de ser fiéis, de nos identificarmos deveras com Cristo, de perseverar custe o que custar nessa missão sacerdotal que Ele confiou a todos os seus discípulos**

**sem exceção, e que nos impele a ser sal e luz do mundo[15].**

Esses desejos de fidelidade converter-se-ão em obras se recorrermos a Nossa Mãe, que **desde a embaixada do anjo até à sua agonia ao pé da Cruz – não teve outro coração nem outra vida que não a de Jesus[16].**

**Diz: – Minha Mãe (tua, porque és seu por muitos títulos), que o teu amor me ate à Cruz de teu Filho; que não me falte a Fé, nem a valentia, nem a audácia para cumprir a vontade do nosso Jesus[17].**

#### **XIV estação: Jesus é sepultado**

Descendo do Calvário e regressando ao átrio da basílica, encontramos a Pedra da Unção, que é muito venerada pelos cristãos ortodoxos. Trata-se de uma laje de pedra avermelhada com veios brancos, que

recorda os cuidados que José de Arimateia e Nicodemos dedicaram ao corpo de Jesus.

**Eu subirei com eles até junto da Cruz, apertar-me-ei ao Corpo frio, cadáver de cristo, com o fogo do meu amor..., despregá-lo-ei com os meus desagravos e mortificações..., envolvê-lo-ei com o lençol novo da minha vida limpa, e o enterrarei em meu peito de rocha viva, donde ninguém mo poderá arrancar – e aí, Senhor, descansai!**

Quando todo o mundo Vos abandonar e desprezar..., *serviam!*, eu Vos servirei, Senhor!**[18]**.

Continuando para oeste, chega-se à Rotunda ou Anástasis, monumento circular fechado com uma cúpula, em cujo centro se levanta a capela com o túmulo do Senhor.

**Muito perto do Calvário, num horto, José de Arimateia tinha mandado talhar para si um sepulcro novo, na rocha. E, por ser véspera da grande Páscoa dos judeus, é lá que põem Jesus. Depois, José *rolou uma grande pedra à entrada do sepulcro e retirou-se* (Mt 27, 60)”.**

**“Jesus veio ao mundo sem nada, e sem nada – nem mesmo o lugar onde repousa – foi-se-nos embora.**

A Mãe do Senhor – minha Mãe – e as mulheres que tinham seguido o Mestre desde a Galiléia, depois de observarem tudo atentamente, vão-se embora também. Cai a noite.

Agora tudo passou. Concluiu-se a obra da nossa Redenção. Já somos filhos de Deus, porque Jesus morreu por nós e a sua morte nos resgatou.

*Empti enim estis pretio magno!* (I Cor 6, 20), tu e eu fomos comprados por

um grande preço. Temos de converter em vida nossa a vida e a morte de Cristo. Morrer pela mortificação e pela penitência, para que Cristo viva em nós pelo Amor. E seguir então os passos de Cristo, com ânsias de corredimir todas as almas.

Dar a vida pelos outros. Só assim se vive a vida de Jesus Cristo e nos fazemos uma só coisa com Ele<sup>[19]</sup>.

.....

[1] Símbolo dos Apóstolos.

[2] *Mc* 15, 22. Cf. *Mt* 27, 33; *Lc* 23, 33; e *Jo* 19, 17.

[3] *Jo* 19, 18.

[4] *Jo* 19, 20.

[5] *Jo* 19, 41.

[6] *Jo* 19, 42.

[7] S. Jerônimo, *Ad Paulinum presbyterum*, Ep. 58, 3.

[8] Eusébio de Cesareia, *De vita Constantini*, 3, 31

[9] São Josemaria, Sulco 993

[10] São Josemaria, *Via Sacra*, X Estação

[11] São Josemaria, *Via Sacra*, XI Estação, ponto 1.

[12] São Josemaria, *Via Sacra*, XII Estação.

[13] *Mt* 27, 50-51.

[14] São Josemaria, *Via Sacra*, XIII Estação.

[15] São Josemaria, *É Cristo que passa*, 95-96.

[16] São Josemaria, *Via Sacra*, XIII Estação, ponto 4.

[17] São Josemaria, *Caminho*, 497.

[18] São Josemaria, *Via Sacra*, XIV  
Estação, ponto 1

[19] São Josemaria, *Via Sacra*, XIV  
Estação

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/jerusalem-o-  
calvario/](https://opusdei.org/pt-br/article/jerusalem-o-calvario/) (06/02/2026)